

As Competências dos Estudantes de Graduação em Ciências Contábeis: Validação de Conteúdo e de Face de um Instrumento para a Coleta de Dados

SANDRO VIEIRA, WILLIAN FRANCISCO SILVA, ELIAS GARCIA e
EDUARDO CESAR DECHECHI*

Resumo: Diante das novas dinâmicas de trabalho, oriundas do avanço tecnológico e da inovação se torna importante aprofundar o conhecimento sobre as competências adquiridas pelos acadêmicos de contabilidade no decorrer do seu processo de formação universitária, de forma a compará-las com as exigências do mercado. O objetivo do estudo foi adaptar e validar um questionário a ser utilizado para a coleta de dados junto aos estudantes de Ciências Contábeis de uma IES localizada no Oeste do Paraná. Os procedimentos metodológicos incluíram a validação de face e de conteúdo do questionário a ser utilizado. A pesquisa foi realizada com 38 estudantes de 02 turmas, matriculados no quarto e quinto ano e aplicada no segundo semestre de 2022. Os dados foram analisados utilizando Análise Fatorial e o resultado demonstrou ser viável a utilização do referido instrumento, baseado nas quatro competências definidas no modelo de Oliveira (2016).

Palavras-chave: Desenvolvimento de competências. Validação de conteúdo. Instituições de Ensino Superior.

The Accounting Students' Competences: Face and Content Validity of an Instrument for Data Collection

Abstract: Given the new work dynamics, arising from technological advance and innovation, it becomes important to deepen knowledge about the skills acquired by accounting students during their college education process, in order to compare them with market requirements. The study aim was to adapt and validate a quiz to be used for data collection from Western Paraná college accounting students. Methodological procedures included face and content validity of the quiz to be used. The research was carried out with 38 students from 02 classes, enrolled in fourth

*Eduardo Cesar Dechechi é professor da Unioeste (Campus de Foz do Iguaçu/CECE/PTI).
Endereço: sandrorzzz@gmail.com.

Este é um artigo de acesso aberto sob os termos de licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja apropriadamente referenciado.

DOI: 10.48075/revistacsp.v22i43.31032

© 2023 Os autores. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva* publicada em nome dos programas do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGADM) e do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

and fifth year, and done in the second semester of 2022. The data were analyzed using factor analysis and the result demonstrated the viability of the forementioned instrument, based on the four competences defined in the Oliveira's model (2016).

Keywords: Skills development. Content validity. College.

Recebido em: 01/05/2023 – **Aprovação:** 27/10/2023

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma das profissões mais antigas do mundo, tendo registro de sua utilização nas primeiras civilizações da humanidade. Schmidt e Gass (2018) afirmaram que a contabilidade, por meio das escolas do pensamento contábil, se desenvolveu conforme a necessidade da sociedade, já que quando o mundo tinha um comércio limitado o processo contábil era rudimentar e tinha preocupação de realizar pequenos registros de controle interno, porém, conforme foi acontecendo a evolução do comércio, a contabilidade tornou-se cada vez mais elaborada sob o ponto de vista de informações disponibilizada

O ensino de contabilidade também passou por evolução, oriundas das necessidades advindas da sociedade, desde o surgimento do curso superior em Ciências Contábeis, com a publicação do decreto-lei nº. 7988, em 22/09/1945, até a publicação da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis.

Com a evolução contínua das Ciências Contábeis, também ocorreu a necessidade de evolução do profissional contador. Embora a evolução na profissão contábil e das Ciências Contábeis tenham sido uma constante durante toda a existência da humanidade, a atualidade dos negócios, caracterizada pela forte competitividade e pelas inovações tecnológicas, fez com que as alterações fossem mais rápidas e significativas nos últimos anos. Com esta evolução rápida, os profissionais contábeis passaram a exercer maiores responsabilidades e terem mais exigências do mercado e da sociedade quanto ao perfil e atribuições demandadas (BONFATI JUNIOR, 2013).

Bowles, Ghosh e Thomas (2020) afirmaram que há oportunidades significativas para a profissão contábil, com o surgimento de novos empregos. Nesse sentido, pode-se dizer que o trabalho do contador vem sofrendo transformações, pois as funções de trabalho exigidas pelo mercado e aquelas desenvolvidas pelo contador no final do século passado são diferentes das executadas atualmente. O cerne das atividades, que era o lançamento e conferência das

demonstrações, foi substituído pela atividade de consultoria e análise dos relatórios contábeis, entre outras atividades que demandam certas competências de análise de negócios.

Oliveira (2016) analisou as seguintes competências desenvolvidas pelos cursos de Ciências Contábeis: competências de conduta e administração, competências específicas, competências de gestão e articulação. O autor constatou que, dentre as competências do estudo, apenas aquelas competências que são relacionadas a conduta e administração foram consideradas pelos alunos, quanto ao aprendizado que lhes estavam sendo passado.

Diante disso o presente estudo pretende descobrir se o questionário base do estudo de Oliveira (2016) no que tange a estrutura do instrumento, bem como sobre a percepção dos estudantes quanto à capacidade do curso em desenvolver no aspirante a contador as competências exigidas pelo mercado é pertinente. Assim, o objetivo deste estudo consiste em validar o questionário base do estudo de Oliveira (2016) no que tange a estrutura do instrumento, bem como sobre a percepção dos estudantes quanto à capacidade do curso em desenvolver no aspirante a contador as competências exigidas pelo mercado

Além desta parte introdutória, que contextualiza o tema e define o propósito e alcance da pesquisa, o presente estudo contempla a revisão da literatura sobre evolução das Ciências Contábeis, competências do profissional contábil e a era digital da contabilidade (seção 2), a descrição dos procedimentos metodológicos utilizadas (seção 3), os resultados e discussões (seção 4), e as considerações finais (seção 5).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção traz os posicionamentos teóricos, que servirão de base para o desenvolvimento da linha de raciocínio da pesquisa. Inicialmente, apresentam-se informações sobre o surgimento e a evolução da contabilidade, na sequência serão abordadas ponderações sobre as competências do profissional contábil e a era digital da contabilidade

2.1 Surgimento e Evolução da contabilidade

A contabilidade é uma das profissões mais antigas do mundo, seu registro consta como tendo sido utilizado nas civilizações da Suméria, Egito e Mesopotâmia. O surgimento da contabilidade não tem uma data definida. Cotrin, Santos, Zotte Junior (2012), afirmam que historiadores relataram que os primeiros sinais da existência das contas contábeis são de aproximadamente 4.000 A.C. Entretanto, o homem primitivo, ao inventariar as primeiras

ferramentas e instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade. Coliath (2014) relata que a contabilidade surgiu da necessidade do ser humano de possuir informações e mensurar as suas riquezas.

Ao longo dos anos, a contabilidade evoluiu significativamente, acarretando em diversas mudanças e o desenvolvimento da profissão. Bonfati Junior (2013) afirmou que a contabilidade acompanha as transformações e a necessidade de adaptação da sociedade. Unegbu (2014), na mesma perspectiva, afirmou que a contabilidade evoluiu a partir da necessidade socioeconômica e política da sociedade por rastrear os eventos históricos e atuais em economia.

Assim e principalmente em razão da evolução da tecnologia, Silva *et al.* (2020), afirmaram que o segmento contábil e o mercado estão passando por profundas transformações. Nesse contexto, os profissionais da Contabilidade precisam se redefinir, como prestadores de serviços, a fim de atenderem às novas tendências e exigências tecnológicas do mercado. Para Andrade e Mehlecke (2020), a longevidade e a continuidade da contabilidade é fruto das adaptações realizadas ao longo do tempo, nas questões econômicas e tecnológicas.

2.2 A Evolução e competências do profissional contador

Com a globalização e o avanço tecnológico, o mercado de trabalho vem se tornando cada vez mais competitivo. Com isso, é fundamental que o profissional contador adquira e aprimore suas competências.

O conceito e as discussões sobre competência têm crescido nos últimos anos. Fleury e Fleury (2001) entenderam, no início do século, que competência é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um alto desempenho.

Munck e Souza (2010) relataram que as competências são fenômenos simultaneamente individuais e coletivos e que seu desenvolvimento proporciona melhora no desempenho das entidades empresariais. Duarte (2017) afirma que o conceito de competência tem sido bastante discutido, devido às constantes transformações no ambiente de negócios.

Nesse sentido, analisando as competências dentro das perspectivas da profissão contábil, tem-se que ela se vincula à necessidade do profissional de adquirir ou desenvolver capacidades para ser capaz de desempenhar suas atividades com êxito. Marçal e Bonotto (2016) afirmaram que o mercado de trabalho é muito competitivo e as entidades empresariais

necessitam de profissionais preparados e competentes, que estejam atualizados com as demandas do mercado.

A evolução da contabilidade e a necessidade de adaptação dos profissionais da área com a nova realidade do mercado, fez com que estudos sobre as competências do contador fossem realizadas. Moura e Lima Filho (2018) afirmaram ter sido a globalização que conduziu o profissional contábil para a busca por desenvolvimento, conhecimentos e habilidades que o fizesse acompanhar as demandas do mercado em constante atualização, para se tornar um profissional mais capacitado.

Para Lemes e Miranda (2014), as organizações necessitam de profissionais contábeis que detenham conhecimentos técnicos e que disponham de competências para auxiliar e orientar as empresas na tomada de decisão. Nessa linha, a evolução da profissão contábil, a progressão das competências que devem ser adquiridas pelo contador é contínua. Nascimento (2018) afirmou que os profissionais da contabilidade devem buscar às atualizações da profissão e com isso serão capazes de demonstrar a situação patrimonial das entidades empresariais, por meio das informações a serem disponibilizadas, que servirão de suporte para a tomada de decisões.

Silva *et al.* (2020) afirmaram que o profissional contábil possui inúmeras possibilidades para desempenhar suas atividades, cabendo a ele decidir e desenvolver as competências necessárias, no segmento em que possuir maior afinidade para atuar.

2.3 A era digital da Contabilidade

A velocidade com que pode ocorrer a evolução científica e tecnológica conduz para uma possível mudança no ambiente corporativo da história da contabilidade. Essas mudanças tendem a ocorrer na transição de um *modus operandi* para o outro. Em diversos momentos da história houve mudanças significativas que reformularam a maneira de executar e pensar as atividades por parte do ser humano (CHIAVENATO, 2014).

Conforme Horn e Staker (2015), as mudanças disruptivas, aquelas que derrubam paradigmas, estão surgindo com muita frequência e tem modificado significativamente os modelos de produção e de consumo de bens e serviços. Susskind e Susskind (2015), na mesma linha, avaliaram que a evolução tecnológica beneficia a atividade profissional, trazendo sistemas inovadores que fornecem produtos e serviços com menor custo e/ou com qualidade superior.

Breda (2019) afirmou que a tecnologia permite acesso imediato a um número ilimitado de informações, pessoas, processos e serviços, de forma a agilizar o processo de aprendizado, comunicação e resolução de problemas com uma confiabilidade cada vez maior. Ou seja, o aumento da utilização da tecnologia nas organizações traz uma reflexão sobre a permanência de segmentos de profissionais no mercado. Há uma tendência, com a evolução tecnológica, de que o mercado necessitará cada vez mais de profissionais capazes de realizar tarefas intensivas em criatividade e análise crítica e cada vez menos de atividades rotineiras (ALBUQUERQUE *et al.*, 2019).

Na avaliação de Silva *et al.* (2020), o segmento da Contabilidade e o mercado contábil tem passado por muitas transformações e a tecnologia tem sido um dos potencializadores destas mudanças. Nesse contexto, os profissionais da contabilidade precisam estar aptos para se adaptarem como prestadores de serviços capazes de atender às novas tendências e exigências desse mercado.

Andrade e Mehlecke (2020) afirmaram que a teoria disruptiva de Clayton Christensen, da Universidade de Harvard é uma realidade aos serviços de contabilidade. Esta teoria é utilizada no contexto do empreendedorismo, que tem o conceito de criação para o mercado, inovador e moderno substituindo os modelos de negócios tradicionais, com a possibilidade de oferecer novos produtos a clientes mais exigentes e que buscam prestação de serviços com preços mais acessíveis.

Assim, em se tratando de serviços contábeis, surge a contabilidade on-line, contabilidade digital, contabilidade em nuvens, entre outras possibilidades de serviços contábeis. A contabilidade on-line, conforme Duarte (2017), surgiu em meados da década de 2010 e teve como principal propósito levar produtos de baixo custo dos serviços contábeis em relação aos modelos tradicionais, além da entrega de serviços de forma rápida e com auxílio da automação tecnológica.

A Contabilidade digital, conforme Duarte (2017) e Andrade e Mehlecke (2020), chegou por volta da metade da década de 2010, proveniente da Europa e Oceania. Este modelo defende que os contadores não deveriam adentrar no mercado por valores mais baixos e sim por oferecer aos clientes o valor agregado, com eficiência e lucratividade aos negócios e a seus clientes. São exemplos de serviços neste modelo, as consultorias de sistemas integrados de informações por meio de nuvem.

A computação em nuvem, por sua vez, é considerada uma inovação que facilita o desempenho de atividades convencionais utilizando-se de ferramentas como: ambiente computacional e servidores que permitem processamento, armazenamento, conectividade,

plataformas, aplicações e serviços disponibilizados em uma grande rede na internet (LAUDON; LAUDON, 2015).

O estudo de Andrade e Mehlecke (2020) trouxe que a longevidade da contabilidade se dá pelas adaptações realizadas ao longo do tempo acerca dos assuntos econômicos e tecnológicos, cujas alterações auxiliam organizações contábeis em geral, com o propósito não somente de dar sustentabilidade aos negócios, mas também, de projetar metas futuras, construir expectativas e promover a busca por resultados positivos em redefinição de custos, readequações estratégicas, sistemas integrados e até inteligência artificial.

No que se refere a inteligência artificial, Rezende e Abreu (2010) afirmaram que ela poderá simular a inteligência humana em atividades realizadas por pessoas utilizando algoritmos inteligentes, mas, não será possível substituir o pensar humano, sendo este considerado preponderante, por enquanto, para as tomadas de decisões empresariais.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

. Raupp e Beuren (2013) afirmam que a pesquisa descritiva em contabilidade visa descobrir determinada característica e aspecto inerente a ela. Diante disso o presente estudo classifica-se, quanto aos objetivos, como descritivo pois visa à descrição da capacidade dos cursos de graduação em ciências contábeis em desenvolver competências e possíveis relações entre variáveis.

A replicação de uma pesquisa, de acordo com Toncar e Munch (2010) tem como intuito a tentativa de se obter resultados semelhantes ao estudo prévio. Assim, de maneira geral, busca-se investigar se existe similaridade dos resultados obtidos no estudo prévio (escala/modelo original) com os resultados obtidos na pesquisa atual, validando assim a escala/modelo em outro contexto ou cenário.

A seguir os seguintes passos da validação do modelo são detalhados em cada subtópico: validação de conteúdo e de face, adaptações ao objeto da pesquisa, instrumento de coleta de dados, seleção da amostra e caracterização da amostra.

3.1 Validação de conteúdo, adaptações e instrumento de coleta de dados

A validação envolveu a participação de estudantes de graduação de uma Universidade Estadual localizada no Oeste do Paraná, para que fosse realizada a análise conceitual e semântica do instrumento, possibilitando sua adequação.

O instrumento usou como base o estudo de Oliveira (2016) que contemplou 43 questões. O processo de validação de face se iniciou com a adaptação preliminar. O novo instrumento passou a ter 40 questões. Retirou-se as questões consideradas subjetivas e emocionais, bem como questões focadas na renda, classe social e demográficas dos entrevistados.

Após, inseriram-se 05 novas questões que visavam compreender o desenvolvimento das competências matemáticas e fiscais dos entrevistados. O questionário foi estruturado em escala *Likert* de sete pontos, sendo 1 = discordo totalmente e 7 = concordo totalmente, conforme o grau de importância atribuído pelo respondente. A validação foi realizada por meio de questionário físico com 38 respondentes, do curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-FOZ).

O período de coleta de dados foi de outubro de 2022 a novembro de 2022 por meio de questionários disponibilizados fisicamente com a amostra de 38 respondentes. O constructo da pesquisa foi estabelecido pelas competências utilizadas por Oliveira (2016), quais sejam: competências de conduta e administração, competências específicas, competências de gestão e competências de articulação.

3.2 Seleção e caracterização da amostra

Para esta pesquisa, foram selecionados como possíveis respondentes alunos dos dois últimos anos do curso de graduação de Ciências Contábeis na universidade que a pesquisa será aplicada—

A amostra desta pesquisa foi definida por conveniência por meio de uma amostragem não-probabilística. Após a coleta e tabulação dos dados, buscou-se descobrir, relatar e analisar os fatores mais significativos relacionados as competências desenvolvidas. Os questionários foram aplicados a 38 estudantes da universidade estudada.

Os dados foram tabulados e exportados para o software *R Studio*, que é utilizado para as análises estatísticas. Utilizou-se da análise fatorial exploratória como técnica de análise de dados, com o objetivo de identificar e analisar o conjunto de variáveis inter-relacionadas que venham a representar as variáveis originais (MAROCO, 2003).

Projeta-se, com a análise fatorial, reduzir o número de variáveis com a construção de “fatores” que tenham o mínimo de perda de informações, eliminando-se redundância, caso esta exista, no grupo original de variáveis. Para a amostra do estudo foi necessário adotar uma carga fatorial (correlação de cada variável com o fator) acima de 0,3. Segundo o estudo do modelo de Tolbert e Zucker (1999) e Seo e Creed (2002) cargas fatoriais acima de 0,3 atingem o nível

mínimo, cargas fatoriais de 0,4 são mais importantes e maiores que 0,5 são consideradas estatisticamente significativas.

De forma a permitir a redução de variáveis ou a redução de fatores, buscou-se utilizar o método de análise de componentes principais com rotação *varimax*, com a seleção de cargas fatoriais mais significativas com a escolha de valores acima de 0,50, de forma a evitar que esses resultados estivessem muito distribuídos, tendo sido escolhido, valores acima de 1,0 como sendo o *eigenvalues* de forma a reter somente fatores que possuíssem valores maiores que 1, dentro do critério de normalização Kaiser (HAIR JUNIOR *et al.*, 2005). Foi utilizado o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) com vistas a encontrar o grau de explicação dos fatores encontrados.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção traz a apresentação e discussão dos resultados obtidos no estudo metodológico.

4.1 Estatística Descritiva

A amostra desta pesquisa é composta por 38 respostas, caracterizadas por 36,8% dos respondentes masculinos e 63,2% femininos. Referente ao tempo restante para a finalização da graduação em Ciências Contábeis, 71% dos respondentes estavam no último ano do curso e 29% estavam no penúltimo ano do curso.

No que se refere à idade, a amostra contou com respondentes entre 20 anos e 39 anos e foi bastante diversificada, 60,5% estavam entre 20 e 22 anos; 21% estavam entre 23 e 25 anos; 7,9% entre 26 e 30 anos e 10,6% acima de 30 anos. Dos respondentes apenas 13,2% já possuem outro curso de graduação.

4.2 Análise dos fatores relacionados as competências a serem desenvolvidas nos cursos de Ciências Contábeis

Utilizou-se da análise fatorial como forma de avaliar as questões relacionadas à pesquisa tendo sido encontrado 04 fatores. Para fins de análise, considerou-se relevantes os fatores com cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,500.

Realizou-se o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) para verificar se os dados foram

capazes de descrever as variações dos dados originais, considerando o que se é apontado por Hair Junior *et al.* (2005), na qual as cargas fatoriais acima de 0,35 e observa-se que o KMO apresenta poder mínimo de explicação entre os fatores e as questões conforme Hair Junior *et al.* (2005), porém são consideradas estatisticamente significativas.

```

Call:
factanal(x = TAB, factors = 4, scores = "Bartlett", rotation = "varimax")

Uniquenesses:
  R1  R2  R3  R4  R5  R6  R7  R8  R9  R10  R11  R12  R13  R14  R15  R16  R17  R18  R19  R20  R21  R22
0.63 0.44 0.72 0.41 0.36 0.39 0.55 0.56 0.64 0.36 0.34 0.19 0.53 0.48 0.45 0.17 0.49 0.16 0.46 0.41 0.62 0.59
  R23  R24  R25  R26  R27  R28  R29  R30  R31  R32  R33
0.24 0.18 0.22 0.28 0.43 0.80 0.75 0.44 0.41 0.61 0.53

Loadings:
      Factor1 Factor2 Factor3 Factor4
R16  0.67          0.61
R17  0.50          0.46
R19  0.56
R23  0.83
R24  0.85
R25  0.87
R26  0.73
R27  0.56
R33  0.62
R12          0.74
R18          0.87
R30          0.69
R31          0.69
R32          0.53
R7          0.53
R8          0.50
R10         0.76
R11         0.48 0.58
R20  0.51         0.52
R5          0.76
R1          0.49
R2          0.47
R3
R4
R6
R9          0.48
R13         0.47
R14  0.47
R15         0.45
R21
R22  0.50
R28
R29

      Factor1 Factor2 Factor3 Factor4
SS loadings  6.44  4.78  4.67  2.26
Proportion Var  0.20  0.14  0.14  0.07
Cumulative var  0.20  0.34  0.48  0.55

Test of the hypothesis that 4 factors are sufficient.
The chi square statistic is 656.32 on 402 degrees of freedom.
The p-value is 1.6e-14

```

Figura 1 – Fatores relacionados a pesquisa

Fonte: Realizada pelo autor com saída do *R Studio*.

A relação dos fatores, conforme Figura 1, que puderam ser nomeados e interpretados é a seguinte: O Fator 1, relacionadas capacidade de negociação, conhecimento da organização e gestão com uma variância de 20% e representatividade de 36,36% da variância total (55%).

Diante disso, observa-se que o maior poder de explicação está relacionado a capacidade de entender as crenças e valores da organização, observa-se que os maiores valores no fator estão relacionados as questões relacionadas a entender os anseios das partes envolvidas, avaliar os assuntos da empresa e oferecer *feedback* e aquela relacionada ao diálogo entre os membros da organização (0,83).

Tais resultados são explicados com o estudo de Andrade e Mehlecke (2020), que entendem que a longevidade da Contabilidade se dá pelas adaptações realizadas ao longo do tempo entre assuntos econômicos e tecnológicos, não somente na questão de sustentabilidade dos negócios, mas também de projetar metas futuras e readequações estratégicas, sistemas integrados e até inteligência artificial.

Em relação ao Fator 2, relacionada com itens de conhecimento técnico da profissão, do planejamento e legislação, tem variância de 14%, representando 25,45%% da variância total. Nota-se que o maior valor está relacionado a entender e executar o planejamento estratégico, operacional e financeiro da empresa, que, ao se juntar ao segundo maior valor, que trata de conhecer e supervisionar tarefas, traz consigo uma necessidade de se ter conhecimento técnico e de questões legais, sendo necessário buscar ferramentas que permitam aos colaboradores estarem preparados para o dia a dia do contador, em que pese as questões relacionadas a competências, resultado similar ao encontrado por Oliveira (2016) que apontou como estatisticamente significativo apenas as competências relacionadas a conduta e administrativas.

O Fator 3, tem complementariedade com o Fator 2, porém adentra as questões mais estratégicas e não somente operacionais, com seus 14% representando 25,45% da variância total. O maior poder explicativo está na questão do conhecer sobre controles e gestão e, na sequência, traz as estratégias relacionadas a busca por vantagem competitiva para as empresas por meio de negociação, de forma a vir demonstrar que os contadores precisam ter capacidade de serem estratégicos e não somente ter foco no operacional para que venham atuar na forma de assessoria contábil tal qual o estudo de Lira, Gomes e Musial (2021) sobre habilidades e competências profissionais exigidas dos contadores na qual evidenciaram que os contadores precisam não só das competências técnicas privativas da área mas terem habilidades emergentes como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe.

No que tange o Fator 4, interpretado como não adaptabilidade e incompatibilidade institucional com a variância de 7% e 12,72% da variância total. Esse fator evidencia a necessidade do contador ser capaz de estabelecer uma comunicação que permita seu público entender com clareza as questões contábeis, bem como ter a capacidade de liderar sua equipe e ser íntegro e ético no exercício da profissão. O maior poder de explicação nesse fator está relacionado a questão da ética profissional, seguido do comunicar-se de forma clara e objetiva. Esse item vem de encontro com o estudo de Franchi (2018) na qual encontrou como resultado que os formandos percebem que a comunicação se encontra dentre as habilidades requeridas pelo mercado de trabalho. Corroboram Moura dos Santos, Amorim, Marques da Cunha (2021) no estudo sobre as competências do contador sob a ótica dos profissionais atuantes da cidade

de Vitória do Santo Antão (PE) que, dentre seus achados, encontraram o agir com ética e integridade como importantes para os profissionais contadores.

Tais resultados demonstraram que o questionário objeto da pesquisa tem potencial para estudar as competências necessárias do contador perante o mercado de trabalho, bem como apresentar aos Cursos de Ciências Contábeis uma ferramenta de validação do desenvolvimento das competências dos acadêmicos matriculados.

5. CONCLUSÃO

Este artigo consistiu em adaptar e validar um instrumento para a coleta de dados acerca da percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre as competências desenvolvidas durante a graduação, tendo como objetivo principal descobrir se o questionário aplicado por Oliveria (2016) é uma ferramenta pertinente para verificar a percepção dos estudantes quanto à capacidade do curso em desenvolver no aspirante a contador as competências exigidas pelo mercado.

Com base no portfólio bibliográfico sobre o tema relacionado as competências do contador, observou-se que os estudos são discutidos, principalmente no contexto da área contábil.

Utilizou-se a análise fatorial com uma amostra de 38 estudantes de 02 turmas de uma universidade estadual localizada no Oeste do Paraná, matriculados no quarto e quinto anos, no segundo semestre de 2022 do Curso de Ciências Contábeis. O resultado validou as quatro competências do modelo original proposto.

O resultado apresentado demonstra que o questionário adaptado de Oliveira (2016) é um instrumento que possui capacidades mínimas para mensurar as competências desenvolvidas pelos cursos de graduação de Ciências Contábeis.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato da pesquisa ter sido realizada utilizando-se apenas da pesquisa de Oliveira (2016) como parâmetro para elaboração dos fatores e o número limitado de respondentes.

A partir dessa análise, sugere-se, para pesquisas futuras, aprofundar os estudos do tema nas áreas, buscando outras pesquisas que possam complementar a base de dados para se chegar a um número maior de competências que possam englobar todas as características exigidas do contador moderno.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Pedro Henrique Melo de Albuquerque *et al.* **Na era das máquinas, o emprego é de quem?** Estimação da probabilidade de automação de ocupações no Brasil. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro: Ipea, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9116/1/td_2457.pdf>. Acesso em 01 mar. 2023.

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. **As inovações tecnológicas e a contabilidade digital:** um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/issue/view/65>>. Acesso em 05 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto-lei n. 7988**, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1945.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n. 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2004.

BONFATI JUNIOR, Sergio Augusto. **Competências profissionais do contador:** mapeamento nas principais universidades brasileiras. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BOWLES, Marcus; GHOSH, Samrat; THOMAS, Lisa. Future-proofing accounting professionals: Ensuring graduate employability and future readiness. *Journal of Teaching and Learning for Graduate Employability*, v. 11, n. 1, p. 1–21. 2020. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1245097.pdf>>. Acesso em 10 out. 2022.

BREDA, Zulmir Ivânio. Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na contabilidade. **Conselho Federal de Contabilidade**, 08 fev. 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-nacontabilidade/>>. Acesso em: 11 jun. 22.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2014.

COLIATH, Gleubert Carlos. A Contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo. *Revista ENIAC Pesquisa*. v.3, n.2, p.152-161, 2014. Disponível em: <<https://ojs.eniac.com.br/index.php/eniacpesquisa/article/view/157>>. Acesso em 01 dez. 2022.

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz dos; ZOTTE JUNIOR, Laerte. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. *Revista Conteúdo*. n. 2, v.1, p. 44-63, 2012. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63>>. Acesso em 15 set. 2022.

DUARTE, Roberto Dias. **Contabilidade Digital x Contabilidade Online**: qual é a diferença?. 26 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Teresa Leme. **Estratégias Empresariais e Formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 3ª Ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANCHI, Michele. **Percepção dos graduandos em contabilidade à aptidão e importância das habilidades do IES 3 no mercado de trabalho**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, 2018.

HAIR JUNIOR, J. F. Et al. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Tradução Adonai Schlup Sant’ana e Anselmo Chaves Neto. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended**: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Person Universidades, 2015.

LEMES, Danielle Ferreira; MIRANDA, Gilberto José. **Habilidades Profissionais do Contador Preconizadas pela IFAC**: Um Estudo Com Profissionais da Região do Triângulo Mineiro. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) Universidade Federal de Uberlândia, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/32120/habilidades-profissionais-do-contador-preconizadas-pela-ifac—um-estudo-com-profissionais-da-regiao-do-triangulo-mineiro>>. Acesso em: 01 fev. 2023.

LIRA, Thais Alves; GOMES, Francisco Patrick Cavalho; MUSIAL, Nayane Thais Krespi. Habilidades e competências profissionais exigidas dos contadores: quais os requisitos dos anúncios de emprego?. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 20, p. 3227, 2021. Disponível em: <<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3227>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

MARÇAL, Kauan Sander; BONOTTO, Mariana Manfroi da Silva. Desenvolvimento de Habilidades À Luz da International Education Standard 3: Análise da Percepção dos Formandos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, RS, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168716/001022502.pdf?sequence=1>>. Acesso em 01 mar. 2023

MAROCO, João. **Análise Estatística com utilização do SPSS**. 2ª ed. Edições Sílabo; 2003.

MUNCK, Luciano; SOUZA, Rafael Borim de. Desenvolvimento sustentável ou modernização ecológica? Uma análise exploratória. **Serviço Social em Revista**, v. 12, n. 2, p. 137–162, 2010. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7583>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

MOURA, Monica Maria Sales Gameiro; LIMA FILHO, Raimundo. A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho / The perception of students of the course of accounting sciences regarding its academic training in relation to the labor market. **Brazilian Journal of Development**, n. 5, v.1, p.386–415, 2018. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3626167>. Acesso em 15 mar. 2023.

MOURA DOS SANTOS, Andreza; AMORIM, Tania Nobre Gonçalves Ferreira; MARQUES DA CUNHA, Tacio. As competências do contador sob a ótica dos profissionais atuantes da cidade de Vitória de Santo Antão – PE . **Revista Ambiente Contábil**, v. 13, n. 2, p. 355–379, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/20236>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

NASCIMENTO, Erika Simone Dias. **A percepção dos alunos concluintes do curso de ciências contábeis de uma IES pública e uma privada acerca da profissão contábil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Ciências Contábeis. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2018.

OLIVEIRA, Ricardo Henrique da Rocha. **A preparação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis frente às exigências do mercado de trabalho: a percepção dos alunos de instituições de ensino superior**. 2016. 74f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitoria, 2016.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEO, Myeong-Gu, CREED, Edward Douglas. Institutional Contradictions, Praxis, and Institutional Change: A Dialectical Perspective. **The Academy of Management Review**, v. 27, n. 2, pp. 222-247, 2002. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/4134353>>. Acesso em 21 mar. 2023.

SCHMIDT, Paulo; GASS, Júlia de Medeiros. Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. **Ciência & Trópico**. Recife, v.42, n.2, p.71-98, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/334975349_ESTUDO_COMPARATIVO_ENTRE_A_HISTORIA_DA_CONTABILIDADE_TRADICIONAL_E_A_SUA_NOVA_HISTORIA>. Acesso em 15 jan. 2023.

SILVA, I. V. da et al. A graduação do contador e o perfil esperado pelo mercado de trabalho: um estudo na cidade de Campo Grande/MS. **Revista de Tecnologia Aplicada (RTA)**. v.9, n.1, jan-abr, p. 3-26, 2020. Disponível em: <<https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RTA/article/view/1204>>. Acesso em 05 jun. 2022.

SILVA, G. O et al. O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas

com formação e/ou experiência profissional na área. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, out., 2020. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/10/tecnologia-contabilidade.pdf>>. Acesso em 05 jun. 2022.

SUSSKIND, Richard; SUSSKIND, Daniel. **The future of professions**: How technology will transform the work of human experts. United Kingdom: Oxford University Press, 2015.

TOLBERT, Pamela S.; ZUCKER, Lynn G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, S. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999.

TONCAR, Mark F.; MUNCH, James M. Meaningful replication: when is a replication no longer a replication? A rejoinder to Stella and Adam. **Journal of Marketing Theory e Practice**, v. 18, n. 1, p. 71-80, 2010. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2753/MTP1069-6679180105>>. Acesso em 15 mar. 2023.

UNEGBU, Angus O. Theories of Accounting: Evolution & Developments, IncomeDetermination and Diversities in Use. **Research Journal of Finance and Accounting**, n. 5, v.19, 2014. Disponível em: <<https://arxiv.org/pdf/1411.4633.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2023.